

BARROSO GOMES

Francisco Barroso Gomes. Nascido no dia 1º de maio de 1940, em Mulungu, Ceará, falecido num desastre automobilístico, perto de Pedras, no quilômetro 15 da BR-116, no dia 17 de abril de 1985. Tendo feito os primeiros estudos em Missão Velha, transferiu-se para Recife. Voltando ao Ceará, foi aluno do Colégio Salesiano de Baturité e do Liceu do Ceará. Em 1964 concluiu o curso de Direito na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), ingressando, anos depois, na magistratura. Foi juiz em diversas cidades do interior cearense, sendo, ao falecer, juiz da Comarca de Senador Pompeu. Foi um dos participantes do movimento concretista no Ceará.

Os escritores de sua geração, por proposta de Rogério Bessa, prestam-lhe homenagem póstuma ao reunir alguns de seus textos nesta antologia. Sete poemas da fase concretista, todos de 1961, recolhidos do suplemento "Literarte G.N." da *Gazeta de Notícias*, e da coletânea *ceará-poesia concreta-minas*, graças à gentileza do poeta Eusélio Oliveira, aqui figuram ao lado de seus haicais: os sete primeiros, retirados da *mini-Sinantologia* (1968); os seis seguintes, do livro *Literatura Cearense* (1976), de Sânzio de Azevedo; e os dois últimos, do artigo de Sânzio incluído nesta Antologia. Na notícia de sua morte, estampada no jornal *O Povo* de 18.04.85, diz-se que Barroso Gomes estava organizando um livro de poesia para ser lançado em breve.

POEMAS CONCRETOS

vento
lento viagem
 viajor
 viajor nada
 via jornada
 vento
 viagem
 via
 viaj
 ar

Esta obra apresenta um conjunto de palavras que são muito utilizadas no cotidiano e que muitas vezes são confundidas. O objetivo é esclarecer as diferenças e facilitar o uso correto da língua portuguesa.

Para a seleção das palavras foram consultados diversos dicionários e gramáticas, buscando-se as palavras mais comuns e aquelas que apresentam maior dificuldade de distinção.

As palavras foram agrupadas em famílias, ou seja, aquelas que compartilham uma mesma raiz ou prefixo. Isso ajuda a entender as relações entre elas e a evitar erros de uso.

Além disso, foram incluídas algumas palavras que são muito utilizadas em contextos específicos, como em literatura ou em situações cotidianas. Isso ajuda a entender o uso adequado dessas palavras em diferentes situações.

Esperamos que esta obra seja útil para todos os leitores e que ajude a melhorar o domínio da língua portuguesa. Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, não hesite em entrar em contato conosco.

Os autores desta obra são professores de português e têm experiência em ensinar a língua portuguesa para alunos de diferentes níveis. Eles acreditam que a clareza e a precisão são essenciais para o aprendizado da língua e, portanto, buscaram apresentar as palavras de forma simples e direta.

por	vir	
por	ver	
pré	ver	
vir	a	ser
vir	a	ter
ter	a	vir
ver	a	vir
pré	ver	
por	ver	
por	vir	

ação	forma	
forma	ação	
re	ação	
re	forma	ação
	trans	ação
	trans	
	fforma	ação

lábio	lava
	lavor

	lábil
rubor	beijo
	sabor
	lábio
lábio	cor
	ressábio

clamor e clarim
clarim e clarão
clarão e carmim
carmim e crisol
crisol e clarão
clangor
e
cristal

marulho
mar onda
mar olho marmóreo
murmúrio mar onda
mar ilha
muralha

CIEL OEIL
SOLOEIL
VERMOEIL
SEUL OEIL

HAI-CAIS

CATACLISMO

Nas águas batidas
do brando luar, um bando
de estrelas caídas.

PAISAGEM

Ao longe uma serra:
do espaço azul um pedaço
de estrelas caídas.

A CASCATA

Decerto uma fada
(ou a lua?) perdeu a sua
mantilha prateada.

NARCISISMO

Uma deusa nua
no vago espelho do lago
mirando-se. A lua.

CRESCENTE

Os céus escurecem.
De um touro as antenas de ouro
no poente aparecem.

VANITAS

Na teia de aranha
de tosca urdidura a mosca
azul se emaranha.

RÉQUIEM

A cigarra enquanto
fenece a mortalha tece
com os fios do canto.

FACEIRICE

A treva pesada
se deita. A noite se enfeita
de coifa dourada.

ARREBATAMENTO

O cão uiva ou canta?
Eu penso que morre: o imenso
lua na garganta.

AMANHECER

Do dia, lá fora,
a nuança: é o galo que lança
borrifos de aurora.

PRIMAVERA

Lua. Flor. Desmaio.
No vale da noite a pálida
lua, flor de maio.

ESPERANÇA

Verde hora. Verdura.
Na hera da primavera,
a espera, ânsia pura.

IMITAÇÃO

O céu invejado.
Nos campos os pirilampos.
O chão estrelado.

O CEGO

Caminhando a esmo
na densa treva da imensa
noite de si mesmo.

SOŁ NASCENTE

Que faz com que o dia
descubra aos poucos a rubra
jóia que escondia?